

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: TÉTANO ACIDENTAL: A REALIDADE NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA DA AMAZÔNIA LEGAL

Relatoria: EDGAR LUIZ NEVES DOS SANTOS

Raquel Souza da Silva

Autores: Ana Carolina Miranda Rizzi

Gustavo Henrique Grécia Coutinho

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tétano é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa e que ainda se constitui em grave problema público. O agente etiológico é o bacilo gram-positivo, anaeróbico, esporulado: *Clostridium tetani*. A transmissão ocorre pela introdução dos esporos em uma solução de continuidade (ferimento) geralmente do tipo perfurante, contaminado com terra, poeira, fezes de animais ou humanos, sendo caracterizado como tétano acidental (TA). **OBJETIVOS:** Determinar o quantitativo de casos de TA notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nos estados da Amazônia Legal no período de 2008 a 2014, identificando os Estados mais acometidos e correlacionando as taxas de óbito, de forma a compreender a taxa de mortalidade do TA na população geriátrica da Amazônia Legal. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa através de dados obtidos no endereço eletrônico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) administrado pelo Departamento de informática do SUS, o DATASUS. As informações analisadas foram os Casos Confirmados de TA considerando a população geriátrica (pessoas com mais de 60 anos) notificados em estados pertencentes a Amazônia Legal no período de 2008 a 2014 e também dados referentes a evolução para o óbito destes casos no mesmo período. Em seguida os dados foram tabelados em planilhas do programa Microsoft Windows Excel 2010 para fins comparativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados estão apresentados nos gráficos. O número de casos é um alerta para os serviços de saúde, principalmente no Amazonas, Maranhão, Pará e Mato Grosso para a necessidade de melhoria no serviço de prevenção, já que o TA é imunoprevenível. Quanto a alta taxa de mortalidade encontrada nos dados analisados, que é 48%, confirma-se a necessidade de uma constante vigilância epidemiológica e informação da população idosa sobre a devida imunização e quanto aos riscos de acidentes que podem vir a ocasionar o TA.